

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduços; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano; série de 50 números 20\$00
Semestre; série de 25 números 10\$00
Estrangeiro; ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

DR. SIMÕES CARRELO

No próximo dia 10 do corrente passa o aniversário natalício do nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, distinto médico em Lisboa.

O «Ecos de Cacia» saúda s. ex.ª, desejando-lhe muitos anos de felicidades.

TREMOR DE TERRA

Um grande tremor de terra destruiu muitas cidades da Turquia, causando 30 mil vítimas. Em Giresun houve 1.120 mortos e 700 casas desabaram; em Amasya 707 mortos e 71 feridos; em Tokat, 1.500 mortos e 900 feridos; em Silvas, 125 mortos e 104 feridos; em Ordu, 22 mortos e 700 casas destruídas; em Cumuchiana, 34 mortos e 334 feridos.

Por todo o lado se acumulam destroços. Há cidades completamente destruídas. Está neste caso a cidade da Erzindjau, em que viviam 16.000 habitantes e que hoje não é mais do que um monte de destroços. Edifícios publicos entre os quais o Liceu Militar, que tinha 600 alunos—erguem entre as ruínas as suas altas paredes de pedra. A região em volta desta cidade, e onde vivem 40.000 pessoas, sofreu prejuizos incalculáveis.

A LÍNGUA FRANCESA

Uma estatística estabelecida pelo dr. Theodore H-bener, director dos estudos de línguas estrangeiras na cidade Nova York, demonstra que mais de 107.000 estudantes desta cidade estão aprendendo a língua francesa.

Por outro lado, os alunos inscritos nos cursos de alemão têm baixado extraordinariamente de número. A diminuição está atinguindo 8 por cento em relação a 1938.

Uma curiosa coincidência: no começo da guerra de 1914 deu-se exactamente o mesmo.

EM NOVA YORK

Tem a cidade de Nova York 1.591.731 telefones, com uma média diária de quasi sete milhões de chamadas.

Para o serviço de protecção tem 18.000 membros no corpo de policiamento, 14.000 no corpo sanitário e 8.000 bombeiros.

Tem mais de 17.000 hectares de jardins publicos e parques de recreio.

Automóveis são a causa directa de 70 fatalidades por mês.

O nosso balanço

Quantas vezes exprobamos o destino pelos transe dolorosos por que nos faz passar! Metendo-nos em qualquer empresa, esperamos cheios de convicção que as dificuldades desapareçam, ou contamos sair vitoriosos de qualquer situação difícil que se nos depare.

Que é que nos leva a essa convicção! A certeza de que preveimos bem todos os inconvenientes e temos tudo muito bem preparado e na melhor ordem. Outras vezes, queixamo-nos das pessoas nossas amigas, porque lhes não reconhecemos aquele espírito de sacrificio que tanto desejamos usem para a causa da comunidade, ou seja para a região que amamos e defendemos. Ainda, em outras ocasiões, continuamos a clamar contra o destino que nos fêre, que nos arranca duma situação melhor para outra inferior e que consegue impedir que os nossos melhores desejos se não realizem, tudo isto e muito mais ainda, porque nos conservamos de olhos fechados, não querendo vêr aquilo que reside em nós próprios.

Parece extraordinário, não é verdade? Estar comnôso o remédio para evitar tanto dissabor, tanta hora de incerteza, tantas desilusões, e não nos atrevermos a procurar na nossa consciencia, no tesouro que lá temos, a jóia que melhor sirva para obstruir a nossa infelicidade, para fazer desaparecer as inimizades que dividem os homens prestáveis e bons à comunidade!

Afinal quanto isto é simples. . .

Se, em vez de nos revoltarmos contra o destino, porque nos atraçouu, ou fez cair por terra o mais bem elaborado dos nossos planos, nós meditásemos porque é que ele caiu? Não seria mais acertado? Ora vejamos: o plano que nós havíamos construído

podia ser, como muitos prédios, de muito linda aparência, parecendo-nos muito sólidos, e destinados aos melhores rendimentos; mas. . . lá vem um dia de temporal ou mesmo sem êle e essa obra, que tanto nos seduzia, cai em terra.

De quem foi a culpa? De quem dirigiu a sua construção. E' como quem dirige ou constrói os nossos empreendimentos sômos nós, os culpados, muitissimas vezes, de êles virem a terra, somos igualmente nós.

E porquê? Porque o material dos nossos pensamentos, do qual nos utilizámos, não era suficientemente perfeito, tal qual o material de que foi construído o prédio.

Quando, a nós com a nossa consciencia nos queixamos dêste ou daquele amigo, porque exigimos que nos dê o que a nós talvez não seja possível dar-lhe, não seremos injustos? Sem dúvida, pois queremos colher o que não semeámos. Queremos paz, semeando discórdia. Queremos boas amizades, sendo falsos. Exigimos generosidade de sentimentos e somos avaros dos nossos, ou pior ainda, muitas vezes não os possuimos.

Muitas vezes quer-se firmar muitas conveniências no mal dos outros, e, enquanto assim se fizer, jámais se será bem sucedido nos bons empreendimentos.

Este é o balanço que se deve fazer ao iniciar ano novo—ano bissexto que a credence popular atribue ser maléfico,—para que se compreenda que a causa de tudo—bom e mau—está em nós mesmos e que é impossível, com o mal dos outros realizar os desejos idealizados em prol da nossa região, ou seja da comunidade.

Aprendamos, pois a conhecer-nos para que a felicidade para a nossa Pátria seja um facto!

FESTA DOS SANTOS REIS

É bastante tradicional na nossa região a encantadora festividade dos «Santos Reis», que o povo promove com entusiasmo efusivo. Em Angeja e Mataduços «As Pastorinhas» revestem hoje grande imponência, como já sucedeu no dia de Ano Novo. Pena foi que na nossa freguesia não houvesse desta vez capricho como nos anos anteriores.

CASAMENTOS

Porque o ano de 1940 é bissexto, e se atribue a êsses anos mau agoiro para os novos casamentos, foram inumeros os casamentos efectuados nos últimos meses em todo o continente e ilhas.

Nos Açores, num só dia, efectuaram-se 28 casamentos.

Que grande cabazada. . .

AMIGOS

Os diários publicaram o seguinte telegrama:

«BERLIM, 23.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou oficialmente que Hitler e o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich enviaram felicitações a Estaline por motivo do seu 60.º aniversário e justifica este acto como manifestação das relações de amizade entre os dois países.—(D. N. B.).»

ECOS & NOTÍCIAS

BOAS FESTAS

Da importante firma Polónio Basto & C.ª depositários de: tipos, tintas, máquinas e papeis, rua de Santa Tereza, 2—Porto; recebemos um cativante cartão de Boas-Festas com a vista geral da cidade Invicta, que agradecemos e retribuimos com os votos de um Novo Ano cheio de prosperidades.

—Da acreditada Pastelaria e Confeitaria «Flôr Elvense», da rua Pereira de Miranda, 19, de Elvas, de que é proprietário o nosso prezado amigo e assinante sr. João Henriques Flôr Júnior, recebemos um cartão de Boas-Festas, ao qual agradecemos e retribuimos com os votos de um Novo Ano cheio de felicidades.

Também o nosso colaborador sr. José da Silva Nunes, de Lisboa, teve a gentileza de nos honrar com o seu cartão de festas felizes. Agradecemos e retribuimos.

—Do nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Simões Ventura, que faz parte da acreditada firma «M. Simões & Silva» com Fábrica de Calçado Manual «DURO» em S. João da Madeira, igualmente recebemos um ilustrado cartão de Boas-Festas, que agradecemos.

—Da firma «Oliveira & Oliveira» (Irmãos), proprietários de automóveis e camionetes na Moita do Ribatejo, recebemos um cartão de Boas-Festas.

—De Augusto Lopes, nosso prezado amigo e empregado na Imprensa Nacional, em Lisboa, recebemos um cartão de Boas-Festas.

—De muitissimos outros nossos prezados amigos temos recebido cartas e postais a felicitar-nos, desejando-nos Boas-Festas, para quem, e para todos quantos assim procederam, vai o nosso reconhecimento, retribuindo a todos um novo Ano cheio de felicidades.

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

O relatório do Orçamento Geral do Estado para o corrente ano, foi aprovado no dia 30 de Dezembro em Conselho de Ministros, sendo o total das receitas avaliado em Esc. 2 800 800.000\$00 e o das despesas fixado em 2.799.400.000\$00 Esc., mantendo-se por isso o equilibrio com o saldo previsto de 1.400 contos.

Vai ser estabelecido o imposto de salvação pública sobre o vencimento dos funcionários.

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Grande e pequena Imprensa

QUAL É A MAIS ÚTIL?

Chama-se grande Imprensa a uma dúzia de jornais diários, no País, cuja função — dizem — é informar o público do que sucede de bom e de mau, a toda a hora, no Mundo.

Dá-se o nome de pequena imprensa (com i minúsculo, é claro) aos diários de via reduzida e aos semanários, como nós, sejam eles de maior ou menor expansão, tenham eles raros ou numerosos leitores.

A chamada grande Imprensa constitui uma indústria de poderosos meios financeiros, com formidáveis receitas de publicidade e extensas tiragens que absorvem o poder de compra do mercado.

Apresenta-se mais bem posta, porque tem meios para tanto; fornece mais noticiário ainda por esse motivo; não sofre a chaga dos "deficits" igualmente pelas mesmas razões.

A imprensa pequenina dá menos nas vistas, arquiva poucos acontecimentos, e vive asfixiada pelo "deficit", precisamente pelos motivos opostos aos que fazem a prosperidade dos grandes rotativos.

¿Mas qual é a mais útil? ¿A grande ou a pequena Imprensa?

¿Qual é a que presta mais e melhores serviços ao País?

A primeira vista, a resposta pode parecer favorável aos poderosos rotativos.

¿Qual é, porém, a missão da Imprensa — a fundamental, a essencial, a indispensável?

¿Não é dirigir a opinião, formá-la, orientá-la, segundo os melhores princípios?

¿Para que surge um jornal? ¿Não é para ser lido, para ser escutado, seguido, considerado como um árbitro imparcial e justo da opinião?

¿Não é este o nobre fim da boa, da verdadeira Imprensa?

Pertanto, para sabermos qual é a Imprensa mais útil, bastará perguntar qual é a mais lida, qual é a que mais influência exerce no espírito público.

E a resposta agora é fácil: a chamada pequena imprensa.

Os colossos de grande tiragem difundem-se pelo País sem, todavia, influenciarem em relação à sua expansão os leitores. A quantidade é quasi sempre — e neste caso é — inimiga da qualidade.

Os grandes jornais têm muitos leitores mas... há quem lhes leia só os anúncios, quem lhes devore a informação dos casos de rua, quem lhes peça notícias desportivas, quem só veja a secção necrológica (!), quem procure o seu nome no mundanismo, quem busque os telegramas do estrangeiro, quem deseje satisfazer a vaidadezinha — tão cubizada! — do retrato estampado e do nome impresso...

Ninguém se guia pelos grandes rotativos em questões doutrinaárias, de pensamento ou arte.

¿A que fica, pois, reduzida a importância ou a utilidade dos colossos?

A ser apenas a crónica banal de todos os dias — sem selecção, sem critério — um trivial registo de factos, uma enciclopédia de acontecimentos a folhear no futuro.

Jornais como o "1.º de Maio" — pequenos jornais honestos — são lidos de ponta a ponta, são escutados com o respeito que a honra inspira, são ouvidos por aqueles que buscam directrizes fecundas, são ajudados por aqueles que leem e pensam, que exigem doutrina em vez de relatórios de factos.

Os chamados pequenos jornais educam, moralizam, conduzem!

São os mais úteis à Nação.

(Do «1.º de Maio»)

Bôdo aos pobres

Com uma assistência aproximadamente a 150 pessoas, realizou-se na segunda-feira, pelas 3 horas da tarde na nova oficina deste jornal, a anunciada distribuição de um bôdo aos pobresinhos mais necessitados desta freguesia, para cujo êste, o que de à anos vimos fazendo, deitado mãos dos nossos prezados amigos e bemfeitores.

Muito antes da hora anunciada e em frente à nova instalação do nosso jornal, pouco a pouco se iam juntando grande número de curiosos que de perto desejavam assistir à distribuição de um bôdo que diga-se em abono da verdade, foi um acto de benevolência a que toda a assistência assistiu com a devida vênia.

Eram 15 horas quando o nosso Director deu ordem de entrada na nova oficina a todos os presentes, que em dado momento ficou completamente invadida sendo então, uma vez tudo em silêncio, proferido pelo mesmo o seguinte discurso:

«Minhas senhoras:
Meus senhores:

Mais um ano de espinhosa cruzada do bem que o meu jornal regista devido aos altos sentimentos dos seus assinantes caridosos, porque hoje, dia grande da Família, mais uma vez souberam contribuir para que eu aqui reunisse alguns dos pobresinhos da nossa freguesia, a fim de receberem o óbulo oferecido de boa vontade, provando assim que solidariedade não é para eles uma palavra vã e que são possuídos de sentimentos sublimes.

Todos nós sabemos que o tempo decorre muito agreste para iniciativas desta natureza, e por isso a obra de caridade que os assinantes e amigos do «Ecos de Cacia» vêm há anos realizando é já muito valiosa para a nossa terra, onde a pobreza campeia e as obras boas custam muito a frutificar...

Oxalá, contudo, que os que hoje são contemplados vinquem bem a nobreza dos seus bemfeitores, pedindo a Deus que a felicidade os não desampare para que de futuro continuem a não esquecerem-se da sua triste situação.

Recebam, pois, a oferta desses corações bem formados, conjuntamente com os votos da redacção do «Ecos de Cacia» para que os melhores dias vos sorriem, e enviamos os nossos agradecimentos aos que vos não esqueceram neste dia de fraternidade.
E tenho dito.»

Discurso êste que calou no espírito de toda a multição presente, notando-se em quasi todos, pelo menos nos que iam ser contemplados, lágrimas que lhes corriam pelos rostos demonstrando assim o reconhecimento para com todos quantos contribuíram para o mesmo.

Dêste bôdo, que foram contemplados 80 dos pobresinhos mais necessitados da nossa freguesia e no valor de 5\$00 a cada um; foi assim distribuído: Povoas, 11; Vilarinho, 11; Sarrazola, 23; Cacia, 24; e Quintã, 11; que constou de: 1/2 k de pão, 1/2 k de arroz, 250 g. de Açúcar, 150 g. de toucinho e 100 g. de café, e foi distribuído pelas meninas Vitoria, Maria José,

PORTUGAL

Ao Ex.^{mo} Senhor António Batista

Punhado de portugueses;
como heis feito tantas vezes,
com coragem e amôr forte e leal,
com respeito e valor a pátria honrai
e bem alto levantai
nosso heroico Portugal.

Nação imortal, valente,
como diz a Portuguesa
impuno sagrado que eu tanto respeito.
O teu povo, num esforço audaz ingente,
defende-te com brio e com firmeza
há-de render-te sempre o justo preto.

Os nossos antepassados,
por mares nunca dantes navegados
abriram mundos ao mundo;
cantavam sempre vitória,
cobertos de bravura e muita glória,
por ti nutriam um amôr profundo.

A nossa história, é bem rico tesouro
que nenhum portuguez deve esquecer,
lendo-a com fé e amôr, sempre orgulhosos.
Vale mais que todo o ouro,
dando-nos a conhecer
tantos feitos valorosos.

Meu Portugal velhinho! Se algum dia
tua nobre sob'rania
pensarem arrancar-te, outras nações,
nada receies jamais
pois portugueses bravos e leais
tu tens mais de seis milhões.

Alto Mar 1939

Mantas Massano.

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Vai iniciar no nosso jornal a sua interessante colaboração a sr.^a D. Rosa Maria que, em assuntos de grafologia, possui vastos conhecimentos. Por isso dirá, a todas as nossas gentis leitoras e leitores, o seu passado, presente e futuro.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º — Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome e idade;
- 2.º — Enviar junto um sêlo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».

Maria da Glória e Maria Madalena Ferreira Damião.

Pena foi não nos terem devolvido todas as listas que para tal fim enviamos a muitos dos nossos prezados amigos e bemfeitores, pois nesse caso o bôdo dêste ano aos pobresinhos da nossa freguesia, teria sido mais vantajoso. Para todos, pois, quantos, concorreram para o mesmo e em nome dos contemplados, vão os nossos agradecimentos.

MALDIZENTES

Aos meus amigos: João da Costa,
em Lisboa, e José Baião em
Marrocos, com um saúdoso abraço.

*Os colegas da oficina,
Seja qual fôr o momento,
Andam-me sempre a dizer:
— Teu coração desatina,
Desiste do casamento,
Abandona essa mulher!*

*Conheces melhor que nós,
Foi muito triste o teu porte,
Pensa no que vais fazer!...
Sentimos a mágoa atrás
E ao perverso a tua sorte
«Quem te avisa, bem te quer!»*

*Respondi-lhes, revoltado:
— Julgo-vos homeus de Bem
E portanto repara!...
Sempre me temes respeitado,
Ela em breve vai ser mãe
E eu com gosto irei ser pai!*

*Já lá vão quasi três anos
Que vivemos, pobremente,
Mas sempre alegres na vida...
Fui feliz com os meus planos
Porque a pobre actualmente
Já não é uma perdida.*

*Podeis falar à vontade
Que eu depois de cogitar
Nêste meu amôr p'ofundo
Direi-vos, que na verdade
Não se conseguem lavar
As más línguas dêste mundo!*

José da Silva Nunes.

Futebol

Realizou-se no dia 1.º de Janeiro um desafio amigavel entre os grupos de honra do Boavista, do Porto, e do Beira-Mar, daqui. O jogo efectuou-se no campo do parque e terminou pela vitória dos visitantes por 6 bolas a 1.

Aveiro

C. M.

Querida Aldeia

Para o povo de Cacia cantar

Música: «Canção da Aldeia»

Minha aldeia pequenina
Tem tão bela tradição...
Charruas pela campina,
Trabalhando em prol do pão.

Depois da ceia
Êi's rezam com devoção;
À luz da candeia
Pelos que lá estão.

P'la serra não cultivada
Vê-se rebanhos pastar
É o cavador co'a enxada
Sem cultura, cultivar.

E assim, se passam os dias
Naquela linda aldeola;
Ao toque de Avé-Marias
Saíem crianças da escola.

REFRAIN

Quando à noitinha
Regressa a casa o pastor,
Conta lhe a sua avozinha
Uma novela de amôr.

No dia de São João
As moçoilas, com frescor,
Ao passar a procissão
Fazem promessas de amor!

REFRAIN

Quando à noitinha; etc. etc.

José da Silva Nunes.

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explicados e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

“A ABENTEJANA,”

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação. Compra e venda de propriedades e trespasses. Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º* (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

— de — (183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafarvos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA “A FERMELA”

Rua Manuel Bernardes, 32 B — LISBOA



BICICL EAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas. Divisoras. Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Tráfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d’Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º — LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

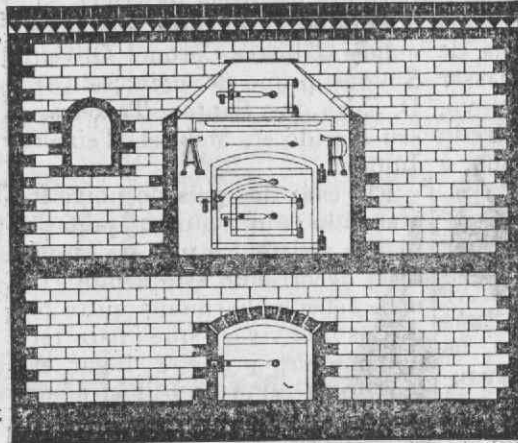
de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de Aníónio Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lorde.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)



VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
 Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.^A

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como masseiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladções em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público. (437) **Rua da República CACIA**



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores. R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito) (449) AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
 A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA III

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc. (244)

PREÇO 5\$00

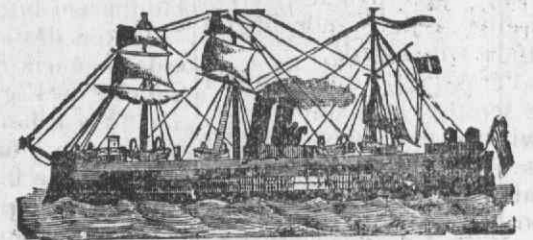
Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO — Castilho & C.^a — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

Oficina de Fogo de Artificio

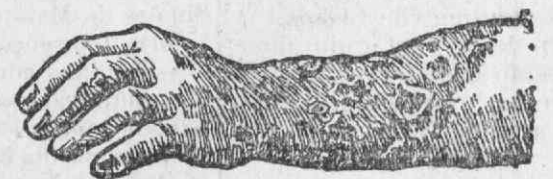
d e — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em tôdas as farmácias e drogarias Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)